

# A MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E A SAÚDE PÚBLICA

Adriane de Lima Cardeal<sup>1</sup>

Rafael Mendes Pereira <sup>2</sup>

Roberta Ramos Pinto<sup>3</sup>

Tatiane Romanini Rodrigues Alencar<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Especialista em Acupuntura, Especialista em Biologia Aplicada à Saúde. Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Londrina, Curso Técnico em Massoterapia.

<sup>2</sup> Mestre em Exercício Físico na Promoção da Saúde. Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Londrina, Curso Técnico em Massoterapia.

<sup>3</sup> Doutora em Educação Física. Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Londrina, Curso Técnico em Massoterapia.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Reabilitação. Docente do Instituto Federal do Paraná Campus Londrina, Curso Técnico em Massoterapia.

## 1.INTRODUÇÃO

A medicina tradicional chinesa (MTC) é uma das artes médicas mais antigas da humanidade, presume-se que na idade da pedra, pessoas já utilizavam alguns dos conhecimentos constituintes dessa medicina, com o objetivo de aliviar dores (Wen, 2006). A história da MTC é dividida em dinastias, porém no ocidente o conhecimento histórico sobre essa medicina ainda é escasso, essa condição faz com que algumas pesquisas não reflitam com coerência os benefícios da mesma (SOUZA E LUZ, 2011). Mesmo com essas dificuldades a MTC tem se desenvolvido e ganhado credibilidade em todos os países do ocidente. No Brasil chega junto com os imigrantes orientais e atualmente ganha adeptos de todas as culturas.

A MTC integra o conceito de homem e natureza, compreendendo-os como um todo, cuja manifestação do todo se dá em sua divisão e apresenta-se no movimento dos opostos complementares, sendo esta a teoria do *Yin* e *Yang*. Essa teoria é o princípio fundamental do *Tao*; outro aspecto que unifica a visão das técnicas é a compreensão dos cinco movimentos da natureza que ocupa um lugar importante na medicina chinesa, porque todos os fenômenos dos tecidos e órgãos, da fisiologia e da patologia do corpo humano estão classificados e são interpretados pelas inter-relações dos elementos, que são a água, a madeira, o fogo, a terra e o metal. Ademais a teoria dos meridianos, compreendidos como vias que possuem inter-relacionamento

com os órgãos e suas funções, cuja atribuição é a de transportar o *chi*, outro elemento de estudo da MTC, que se pode abordar como sendo a energia vital. Assim, podemos afirmar que a MTC atua valorizando a inter-relação entre as partes, buscando a integridade harmônica. (WEN, 2006).

Um marco mundialmente importante para a MTC foi a Declaração de Veneza, em 1986, em que a ciência e a tradição passaram a ser vistas não como contraditórias, mas sim complementares. (UNESCO, 1986).

E no Brasil, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, foi considerada um marco que deliberou a introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida. (BRASIL, 2006).

Para Santos (2011), apesar dos notáveis avanços realizados pela medicina convencional, ocorre um crescimento exponencial no interesse e no uso das Medicinas Alternativas e Complementares (MAC), pela sua abordagem holística do ser humano e de sua relação com o mundo, sendo uma alternativa buscada por quem está à procura de melhor qualidade de vida.

Que de acordo com Capra (1986) coloca de um lado a medicina científica com seu pensamento cartesiano, uma medicina fragmentada com sua complexidade tecnológica do ato médico e a proliferação de especialidades médicas, onde os médicos tratam partes específicas do corpo, esquecendo-se de cuidar do paciente como um ser total, tornando-se uma medicina de alto custo, progressivamente despersonalizada, quando não desumanizada, e excludente.

Neste sentido, em 2002, por meio do documento conhecido como WHO Traditional Medicine – definitions, a OMS procura incentivar a utilização das práticas alternativas nos seus países membros, apontando diversas razões, como o baixo custo e a elevada efetividade. Com vistas ao desenvolvimento de políticas para a implantação da Medicina Tradicional, estabelecendo requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso, orientações pelas quais as práticas da Medicina Tradicional Chinesa, acupuntura, devem ser utilizadas por seus países membros. (MONTEIRO, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde a década de 1970, incentiva

os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) a implementarem políticas públicas para uso racional e integrado do recurso terapêutico chinês nos sistemas nacionais de atenção à saúde. No Brasil, a MTC ganhou mais força ao entrar para a PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) em 2006. Apesar da Acupuntura ser a mais conhecida do escopo de métodos, há também Fitoterapia chinesa, a Massagem Tuina ou Tui Ná, Dietoterapia, Auriculoterapia, Moxabustão, Ventosaterapia e Práticas corporais — exercícios integrados com respiração, circulação de energia e meditação, como Chi Kung, o Tai Chi Chuan e outras artes marciais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

A MTC tem o objetivo de manter o equilíbrio das funções orgânicas e da relação do corpo com o meio externo, e para isso possui várias técnicas de tratamento. (SEOGNAMILLO-SZABÓ; BECHARA, 2009). Essas técnicas ganharam espaços no país e cada uma é composta por características específicas, sendo algumas mais ou menos conhecidas.

A acupuntura, por exemplo, é uma das técnicas mais conhecidas no Brasil. É uma terapia da MTC, que objetiva diagnosticar doenças e promover a cura pela estimulação da força de auto cura do corpo, aplicação de agulhas metálicas e de moxas em pontos específicos, além de outras técnicas. Com o moderno avanço tecnológico, outros instrumentos e técnicas como o ultrassom, as radiações infravermelhas, laser, pressão e outros equipamentos vieram enriquecer seus recursos fisioterápicos (WEN, 2006). Para dar maior fundamentação e visibilidade à acupuntura, a OMS efetuou e divulgou uma lista de doenças tratáveis pela mesma, sobre estudos clínicos controlados em diferentes enfermidades, coletados anos anteriores a 2002 e oriundos de diversos países. De acordo com documentos da OMS, existe um amplo número de possibilidades terapêuticas da acupuntura para doenças agudas e crônicas, para todas as faixas etárias, inclusive e especialmente idosos (KUREBAYASHI; FREITAS; OGUISSO, 2009).

A ventosaterapia atualmente ganhou mais visibilidade, a utilização dessa técnica por atletas nas olimpíadas de 2016 chamou atenção para seus benefícios. Ela é um dos tratamentos utilizados na MTC e tem como objetivo limpar o sangue das toxinas acumulados no organismo que é produzida pelos alimentos e outras fontes poluentes. Essa técnica é utilizada para aliviar dores musculares, assim melhorando todo o fluxo sanguíneo, hipertensão arterial e outras patologias. Na atualidade, usa os copos de vidro que muitas vezes são aquecidos com velas ou

bombeamento de ar para fora posicionando sobre a pele. Usada em superfícies da pele lisas como costas e coxas movendo os copos para melhor tratamento aumentando o fluxo da linfa a flexibilidade dos músculos, descongestiona os bloqueios de energia e ativando a circulação e o funcionamento geral do corpo (ESMOT, 2017).

A Tui Ná também é uma das técnicas de tratamento muito utilizadas e conhecidas da MTC. De acordo com Chien (2015), Tui Ná significa “Desbloquear o que está impedindo e fazer circular o Chi através do corpo”.

A Massagem Tui Ná consiste na utilização de técnicas manuais em áreas, meridianos e pontos do corpo humano para preservar a saúde. (RIBEIRO; MAGALHÃES, 1997).

Outras terapias menos conhecidas que a acupuntura e a massagem também têm encontrado adeptos e produzido benefícios. A moxabustão é uma dessas técnicas e é considerada como uma parte da ciência da acupuntura, porém um pouco menos divulgada. A moxa, cuja origem é primitiva, é usada em forma de cigarro ou cone para aquecer os meridianos. Teve relação com o uso do fogo (YAMAMURA, 2001).

A Auriculoterapia é também uma das técnicas da MTC. Povos antigos, como os do Egito e Sri Lanka já a utilizavam. Na China houve maior difusão da técnica, do uso do pavilhão auricular associado à acupuntura sistêmica. Por volta de 1950, o médico francês Paul Nogier em seus estudos estabeleceu a relação dos pontos do pavilhão auricular com a figura de um feto na posição invertida e assim batizou a descoberta da Auriculoterapia. Essa técnica é indicada para tratar diversos distúrbios; alívio de dores agudas e crônicas, certos distúrbios mentais, intoxicação por uso de drogas, tabaco e medicação. É feito o uso de agulhas semipermanentes, instrumentos para estimulação dos pontos, sementes ou ímãs (KUREBAYASHI *et al.*, 2012).

Fitoterapia é uma antiga medicina tradicional que utiliza diferentes ervas para tratar e também prevenir doenças físicas, mentais e emocionais. Pode combater problemas como eczemas, rinites alérgicas e esterilidade. Infelizmente pela aculturação no ocidente a fitoterapia muitas vezes é utilizada como uma substituta dos remédios, eliminando apenas sintomas de doenças, enquanto no oriente essa técnica é utilizada para tratar a pessoa de forma holística. Os médicos chineses comumente utilizam somente ervas, alguns utilizam as ervas e a acupuntura, poucos

utilizam somente a acupuntura. (LIVERY *et al.*, 1997).

Dietoterapia na medicina chinesa é um tratamento baseado no uso dos alimentos tanto para prevenção, quanto para o tratamento de doenças. Dando ênfase no elemento de cada indivíduo, na composição química dos alimentos, temperatura e sabores. Cada indivíduo tem uma característica, calorentos *yang*, indivíduos friorentos *yin*, na medicina chinesa os alimentos aumentam a energia corporal interno ou resfria. Os sabores estão associados a órgãos, segundo a Teoria dos Cinco Elementos e devem ser ingeridos nas quantidades corretas para alcançar o equilíbrio. (HIRSCH, 2000).

As práticas corporais também fazem parte dessas terapias, são diferentes dos exercícios físicos ocidentais, tendo outros objetivos e concepções. Utilizando-se do conhecimento corporal, consciência, respiração e movimentos visando o equilíbrio do *Chi*. As duas práticas corporais mais conhecidas são o *Tai Chi Chuan* e o *Lian Gong*. (AMADO, 2015).

Todas essas técnicas correspondem ao objetivo principal da MTC que é promover o equilíbrio e tratar o ser humano como um todo. No Brasil ganham características próprias, são realizadas em locais específicos, por profissionais especializados.

## **2.JUSTIFICATIVA**

A Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Programa de Medicina Tradicional vem estimulando há vários anos o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) por seus países membros. As ações da OMS culminaram na elaboração de um documento normativo visando a fortalecer políticas para o uso racional e integrado das terapias não ortodoxas nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como ao desenvolvimento de estudos para verificar eficácia, segurança e qualidade das PIC em saúde. (FONTANELLA, F. *et.al*, 2007)

Considerando o indivíduo na sua dimensão global, sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a

interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, aumentando, assim, o exercício da cidadania. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

O Ministério da Saúde publicou na Portaria 971 as diretrizes e responsabilidades para implantação e implementação das ações e serviços relativos às PNPIC em âmbito nacional. Esta portaria incentiva as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a readequarem seus planos, programas, projetos e atividades, tendo em vista a inclusão da MTC acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/ crenoterapia, medicina antroposófica nos serviços oferecidos à população. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Sendo assim, o estudo da aplicabilidade da MTC nas práticas de saúde brasileira aperfeiçoa o olhar terapêutico e viabiliza o despertar para a integralização da saúde.

### **3.OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O objetivo desse trabalho é conhecer a MTC e sua aplicabilidade no sistema de saúde brasileiros.

#### **3.2 Objetivo Específico**

- Conhecer a Medicina Tradicional Chinesa e suas técnicas de tratamento.
- Verificar sua aplicabilidade na saúde.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia empregada é totalmente baseada na revisão bibliográfica de livros e artigos científicos de diversos autores, teses e dissertações disponíveis ao domínio público, utilizando também a internet como ferramenta de pesquisa.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Medicina Tradicional Chinesa busca a integração do indivíduo com a natureza e utiliza em todas as formas terapêuticas apresentadas recursos para promover essa relação. Com sua proposta de promover o equilíbrio e prevenir a instalação das doenças a OMS vem estimulando sua prática dentro das políticas de saúde.

Nas últimas décadas podemos observar um interesse maior pelas técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. Observa-se uma ampliação de sua prática no sistema de saúde do ocidente e como consequência o aumento do número de profissionais da saúde que se interessam em se capacitarem para exercê-la. Algumas técnicas estão sendo ofertadas no sistema de saúde, sendo um incentivo para que se aprofundem estudos em suas bases filosóficas e assim aprimorar sua prática.

Conclui-se, portanto, que a Medicina Tradicional Chinesa é uma ferramenta terapêutica importante para melhorar a qualidade de vida do indivíduo, porém necessitamos de investir tempo e estudo para entendê-la em toda sua extensão, e ofertar uma prática consciente e efetiva.

## 6.REFERENCIAS

AMADO, D. **Práticas corporais chinesas: Chi Kung**. Brasília, set. 2015. Disponível em: <<http://www.caminhosdotao.com/single-post/2015/09/14/Pr%C3%A1ticas-Corporais-Chinesas-Chi-Kung>>. Acesso em 15 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS)**. 92 f. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/pnpic.pdf> >. Acesso em: 31 agosto 2018.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1986.

CHIEN, T. L. **Tui Ná massagem chinesa**: tratado de medicina esotérica chinesa. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2015.

ESMOT (ESCOLA DE MEDICINA ORIENTAL E TERAPÊUTICAS). Lisboa, 2007. Disponível em:<<http://medicinachinesapt.com/ventosaterapia.html>>. Acesso em: 01 mar de 2017.

FONTANELLA F., et.al, **Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC**, Arquivos Catarinenses de Medicina Vol. 36, n. 2, de 2007. Acesso dia 31/08/2018, disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/484.pdf>

HIRSCH, S. **Manual do herói**. 3. ed. Rio de Janeiro: Manual, 2000.

KUREBAYASHI, L. F. S; FREITAS, G. F. de; OGUISSO, T. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção de enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 930-936, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000400027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 mar. 2017.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Aplicabilidade da auriculoterapia para reduzir estresse e como estratégia de coping em profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 980-987, set./out. 2012.



Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000500021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

LIVERY, S. *et al.* **Enciclopédia Familiar da Saúde**: o guia completo das medicinas alternativas. São Paulo: Clube Internacional do Livro, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria N°.971 de 3 de maio de 2006. Diário Oficial da União. 2006; 84:20-25

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS das Práticas Integrativas: Medicina Tradicional Chinesa**, Departamento de Atenção Básica, publicação dia 31/05/2017. Acesso no dia 31/8/2018, disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2375>

MONTEIRO, M. M. S. **Práticas integrativas e complementares no Brasil** - Revisão sistemática. 36 f. Dissertação (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012monteiro-mms.pdf>>. Acesso em: 31 agosto. 2018.

RIBEIRO, A.R. MAGALHÃES, R. (org). *Tui Na – massagem terapêutica chinesa (Tui Na – Chinese Therapeutical Massage) Guia de abordagens corporais (Body Therapy Approaches Guide)* p. 242-246. São Paulo: Summus editorial,1997.

SEOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 491-500, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/2010nahead/a450cr1366>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SILVA, A. R. da. **Fundamentos da medicina tradicional chinesa**. p. 1-43, 2006. Disponível em: <[http://portalsaude.dominiotemporario.com/doc/Alexander\\_Raspa\\_da\\_Silva\\_-\\_FUNDAMENTOS\\_DA\\_MEDICINA\\_TRADICIONAL\\_CHINESA.pdf](http://portalsaude.dominiotemporario.com/doc/Alexander_Raspa_da_Silva_-_FUNDAMENTOS_DA_MEDICINA_TRADICIONAL_CHINESA.pdf)>. Acesso em: 03. Mar. 2017.

SOUZA, E. F. A. A. de; LUZ, M. T. Análise crítica das diretrizes de pesquisa em medicina chinesa. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 155-174, mar. 2011. Disponível em; <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702011000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000100010)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

UNESCO. Declaração de Veneza, 1986. **Comunicado final do colóquio:** A ciência diante das fronteiras do conhecimento. Veneza, Itália, 1986. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000685/068502por.pdf> >. Acesso: 02 mar. 2017

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional:** A Arte de Inserir. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

WEN, T. S. **Acupuntura clássica chinesa.** 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.